



O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E A RECEPÇÃO DA HISTÓRIA CULTURAL E DA HISTÓRIA SOCIAL

Fabírcia Evellyn Araújo Medeiros
Orientador: Prof. Dr. José Adilson Filho

Universidade Estadual da Paraíba

Fabriciaevellyn3@gmail.com

RESUMO: Este artigo resultado das primeiras análises bibliográficas do projeto PIBIC cota 2014/2015, visa analisar as ressonâncias e os impactos das novas mudanças teórico e metodológicas nos livros didáticos de História, principalmente no que concerne as tendências historiográficas conhecidas por História Cultural e a História Social. Nossa proposta é analisar como o intenso debate que tem ocorrido na academia tem chegado aos livros didáticos, visto que, algumas das coleções a serem analisadas são produzidas por historiadores, pesquisadores e professores vinculados à academia e ao ensino básico curricular. De que maneira os novos temas que estão sendo trabalhados por essa nova historiografia, tão discutida por novas abordagens mais contextualizadas do que a dita história tradicional, estão presentes nos livros didáticos de história, estes que são os “manuais” usados pelos professores em sala de aula. Como temáticas assim como a história do cotidiano, das mulheres, a história da infância, do imaginário, da vida privada, dos sentimentos, saem da academia para chegarem aos professores do ensino básico, e também de maneira consciente e contextualizada aos alunos, e como professores já com uma longa prática de ensino tem dialogado ou não com essa nova historiografia e essas novas temáticas, sujeitos e conceitos que fluíram em nossa historiografia, e até mesmo discutir de que maneira estão sendo formados os novos professores que estão saindo das universidades. Para analisar tais propostas selecionamos autores importantes que trabalham com a história Cultural, ligados a academia e com as temáticas de história da educação, além de uma análise bibliográfica referente às novas tendências historiográficas.

Palavras-chaves: História cultural, história social, coleções de livro didático.



INTRODUÇÃO

Atualmente no campo da história em geral vem se travando um intenso debate acerca da nova historiografia. Este debate considerado recente, tem longas raízes. Desde o século XIX a historiografia vem se renovando, é quando começa a se questionar a chamada história tradicional ou história positivista do século XIX. Novos autores começam a alargar os horizontes da História, entrando em cena novos campos e novos tipos de abordagem de sujeitos e de objetos. Esta fase da história fica conhecida como a Nova História, trazendo uma variedade de novas abordagens, entre estes os campos da História Social e da História Cultural, que serão objetos de análise deste trabalho.

Uma gama de historiadores renomados vem trabalhando este tipo de história que passa a interessar-se por toda e qualquer atividade humana. Este movimento originário da história francesa e da Escola dos Annales, fundada em 1929, e esse interesse por uma história mais totalizante deu origem a expressão “História Total”, tão debatida e criticada pelos historiadores tradicionais. Mas é este movimento que vai dar origem a notáveis avanços, como a história da infância, das mulheres, da morte, dos gestos, do corpo, dos excluídos, etc. Aqui iremos analisar como esta historiografia que já está sendo produzida a algum tempo vem sendo discutida nos livros didáticos de História por autores até mesmo filiados a estas tradições historiográficas, conhecidos por historiadores culturais e sociais.

Autores como Nathalie Zemon Davis, e Edward Palmer Thompson, por exemplo, de tradições assumidamente marxistas, mas que no entanto conseguiram adaptar suas tradições historiográficas à nova História Cultural. Ou autores de tradições culturais como é o caso de Carlos Guinzburg que escreve sua famosa obra “*O queijo e os vermes*”, ou a obra do francês Emmanuel Le Roy Ladurie “*Montaillou*”, autores e obras renomadas que são apenas os principais exemplos dessa nova história que vem mantendo inúmeras nomes e obras



renomadas, autores que além de um novo tipo de abordagem, trabalham com novos tipos de fontes como a história oral e documentos judiciais ou inquisitoriais e também documentos materiais.

Alguns desses trabalhos da história Cultural encontram-se mesmo como referenciais nos materiais didáticos analisados. Mas a grande questão a saber é, se e como elas estão de fato sendo discutidas nos conteúdos dos livros didáticos? Como aplicar e contextualizar tais obras que abordam uma minoria marginalizada e alguns outros temas como a história das mulheres, a história afro-brasileira ou até mesmo as coleções de História da vida Privada que estão sendo produzidas com uma nova perspectiva do passado, de forma significativa para o aluno, uma vez que, atualmente não só os conteúdos estão sendo repensados, como também as práticas de ensino que efetivam estes conteúdos.

As constantes renovações historiográficas e alterações nas diretrizes curriculares, a presença de alunos cada vez menos identificados com os conteúdos, que não o veem de maneira aplicável ao seu cotidiano, provocam no educador a necessidade de discussões constantes acerca da construção do conhecimento histórico e os processos de contextualização e de suas aplicações ao universo dos alunos, para que os alunos não façam aquela inevitável pergunta: Por que ou para que eu devo estudar história? Mantendo-se com um ensino de modelo tradicional, valorizando recortes, datas civis e grandes acontecimentos, valorizando excessivamente os fatos do passado, o professor dificilmente tem levados seus alunos a uma ação reflexiva e investigadora sobre o passado, impedindo-lhes de relacionar o ensino com o contexto e com a vida concreta, considerando seu universo de interesses e significações.

Analisar as produções dos livros didáticos consiste em apreender uma densa trama de saberes, referências, autores, editoras e mercado, que por sua vez selecionam e organizam os conteúdos e maneiras de abordagens desta tão importante ferramenta que é o livro didático, meio de comunicação e suporte de várias seleções culturais, as quais são transmitidas por



gerações. A nova história Cultural e Social, base teórica de alguns autores dos livros didáticos vem sendo recentemente implementada, ainda de maneira muito tímida, mas já contrapondo-se ao enfoque marxista e tradicional de nossos livros didáticos.

Nota-se nos cursos de graduação em História uma constante dicotomia entre os cursos de licenciatura e bacharelado. Há de um lado a defesa do ensino pedagógico, já de outro defende-se o conhecimento específico e prático da disciplina. Este debate acerca da formação de professores reflexivos, investigadores de sua prática não pode ser deixado de lado, principalmente pelos cursos de licenciatura, o qual é o nosso caso. Contudo os constantes debates acadêmicos acerca da renovação do ensino deixam claro que o ensino conteudístico e pedagógico devem ter igual importância, o diálogo deve ser em torno das várias formas de transformar um conteúdo específico em algo significativo para a vida individual e coletiva do estudante.

É para discutir essas questões e investigar de maneira mais profunda o nosso atual ensino de História, que este trabalho vem sendo realizado. Muitos são os problemas encontrados no nosso sistema de ensino, estamos longe de resolvê-los, mas esperamos contribuir de maneira significativa para a renovação do ensino de História e o alargamento dos debates acadêmicos, para que estes saiam dos muros das universidades e do tecnicismo acadêmico, e passem a contribuir com a prática de professores em sala de aula, e para a formação dos novos professores de História, para que estes possam desde o início de sua formação pensar sua prática enquanto professores formadores de cidadãos críticos e socialmente éticos.



METODOLOGIA

A primeira etapa do estudo proposto pelo projeto que originou este artigo constituiu-se de reuniões as quais foram apresentadas pelo professor orientador as propostas do projeto, os objetivos específicos e contribuições científicas que seus resultados trarão e como serão publicitados tanto para os sujeitos da pesquisa quanto as instituições acadêmicas, através de artigos, relatórios e comunicações nos eventos periódicos no decorrer deste ano de 2015.

Em relação as leituras referentes ao objeto de nosso trabalho, que se concentra na análise das ressonâncias da História Cultural e da História Social no livro didático de História, encontramos muitos referenciais teóricos, no entanto, percebo que trabalha-se muito a questão de forma dissociada. Autores como Lynn hunt, Thompson, Ginsburg, Chartier e Burke nos ajudarão a compreender os caminhos e aspectos principais das chamadas história Social e Cultural. E para analisar a sua reverberação no livro didático e no ensino de história, autores como Circe Bittencourt, Leandro Karnal, Jayme Pinsky, entre outros, nos colocarão a par deste diálogo entre as novas tendências e seus efeitos no ensino e no livro didático de história.

A pesquisa constitui-se da análise e compreensão das mudanças teóricas e metodológicas que ocorrem no campo da História em torno das últimas quatro décadas, problematizando seus impactos sobre o ensino de História. Foram selecionadas algumas coleções de livros didáticos de história, além de um recorte espacial os quais serão analisados as aplicações temáticas dessa nova historiografia presente nos livros didáticos, privilegiando a História do Brasil (Colônia, império e republica).

RESULTADOS E DISCURSÕES

A análise do referencial teórico, levou-nos já nos primeiros momentos a publicar na forma de artigo e comunicação no XIII Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Fafica –



PE, intitulado: A Recepção da História Cultural e da História Social na Elaboração do Livro Didático e no Ensino de História. Outros trabalhos estão sendo pensados para próximas comunicações de Educação que estão marcadas para este ano de 2015, para além do próprio Encontro de Iniciação Científica da UEPB, incluindo o IV encontro de iniciação à docência a qual este artigo se destina.

As próximas etapas serão fazer um quadro de análise qualitativa e localização das temáticas a que o título do projeto se detém, qual seja, a de estudar e demarcar as apropriações ou não das novas concepções historiográficas nos livros didáticos de História. Além de dialogar as efetivas contribuições e debates realizados nas comunicações propostas pelo projeto, e uma problematização mais articulada entre teorias da história, ensino de história e livro didático.

Diante dos resultados obtidos podemos compreender a significativa contribuição dos trabalhos de pesquisas realizados pela academia, uma vez que estes são o ponto de partida para se pensar os problemas da sociedade. São através destas pesquisas que podemos pensar o nosso cotidiano e resolver algumas questões que não são suscitadas pelo nosso senso comum. Pensar o ensino de História e as condições do uso do livro didático é pensar o nosso cotidiano, e a formação histórica de milhares de alunos que estão sendo formados todos os anos a partir da perspectiva dos livros didáticos, uma vez que a situação e a sobrecarga de muitos professores do ensino fundamental e médio impossibilita-os de realizar novas pesquisas ou aperfeiçoar sua prática.

Este trabalho pode aproximar essas discussões da realidade do professor do ensino médio e fundamental das escolas públicas e privadas. Comparado a outros trabalhos que estão em fase de pesquisas muito mais abrangentes, como projetos de mestrados ou doutorados, nosso trabalho compreende ainda muitas limitações, resultante da sua própria natureza monográfica e da nossa tímida caminhada pelos meandros da pesquisa. Mas algumas questões



tem me chamado atenção neste estágio da pesquisa, uma delas é a falta de diálogo presente em alguns professores que passam por essa realidade, ou seja, na distância entre a teoria e a prática docente, entre o pensar a história e o ensinar nas escolas, algo que precisa ser bem mais pensado e articulado.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Referindo-se ao estágio atual da pesquisa para elaboração deste artigo, atingimos parcialmente as metas de leituras do referencial teórico sugerido, além da leitura de artigos que trazem a temática do ensino de História e dos usos do livro didático de História, o que já mostra que atingimos alguns objetivos, além da apresentação inicial do projeto no XIII Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Fafica – PE, uma das metas também desenvolvidas da nossa pesquisa, e nossa atual proposta para o IV encontro de iniciação à docência, que permitirá a divulgação deste trabalho a demais educadores e pesquisadores.

Ao longo da pesquisa podemos perceber que as discussões acerca da nova historiografia e das novas práticas de ensino em história tem levado a um grande debate por parte dos historiadores e professores da academia, no entanto tem chegado de forma tímida nos livros didáticos e nas práticas de ensino de professores de ensino básico, que continuam a reproduzir de maneira não muito problematizada o modelo tradicional da historiografia e de ensino, de grandes datas e de acontecimentos.

Os próximos passos de nossa pesquisa e de futuras publicações serão analisar mais a fundo as coleções de livros didáticos de acordo com o filtro da história cultural e da história social. Além de apresentar nosso projeto final em congressos científicos de educação, no Encontro de Iniciação Científica da UEPB e no XIV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Fafica – PE, entre outras estratégias de visibilização de nossa pesquisas.



REFERÊNCIAS

BURKE, Peter (ORG). **A escrita da história: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CAIMI, Flavia Eloisa. **Porque os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História**. Tempo. Rio de Janeiro. P. 17-32, 2007.

KARNAL, Leandro (ORG). **História em Sala de aula. Conceitos, práticas e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2012.

HUNT, Lyn. **A nova História Cultural**. Rio de Janeiro: Martins fontes, 2001.